

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Dia da Legião

Barcelos acordou envolto em neblina espessa, friorenta, brumosa, dando ás horas a imprecisão do tempo.

Parecia que tarde se aperceberia a nitidez do aglomerado que faz de Barcelos o tablado onde Largos e Ruas geometrisam a dispersão do gosto.

Neblina que o Rio Cávado mais condensara, como se durante a Noite se entretivesse a desfiar, em lagrimas finissimas, os queixumes que pelas suas margens de encanto lhe vão confiando aquelas que cantam com vontade de chorar.

A essa Hora de luz pardacenta, sem a côr da manhã no morrer do Outono, alvorocer do 8 de Dezembro, em todas as Ermidas que alvejam pelos Montes em redor e nas Igrejas que rebrilham de luzes nos Altares, os sinos repicam festivamente, levando ao longe e ao perto a alegria que vive na sua Alma de bronze, a cantar hinos á Excelsa Mãe de Deus.

Para os Portugueses, o dia de hoje anda entretido no Amor mais sublime, no sentimento mais puro, entronisado na visão mais deslumbrante, que é aquela que nos prende á Altura do Ceu.

E' lá que nós vemos a Imaculada Conceição, Mãe de todas as Mães, a Padroeira escolhida para Portugal.

E Portugal, este nosso Portugal, Heroico e Crente, vive neste dia Horas de Fé e de Amor Pátrio.

Fé — porque nos Altares de todos os Templos, pequenos e grandes — Ermidinhas a cumiarem Montes ou Catedrais a deslumbrarem de resplendor — canticos incensados de religiosidade solenisam o dia da Imaculada Conceição.

Amor Patrio — porque no Grande Exercito de Voluntarios — a Legião Portuguesa — em todo o Portugal festeja o seu dia — o *Dia da Legião* — querendo fundir no mesmo cadinho — o coração — os dois Amores mais fortes.

O Legionário deve reflectir no pensamento que fulgiu brilhante ao prender no mesmo grilhão a Alma e o Coração.

Deve meditar, auscultando a sua consciencia, que do Alto veio essa inspiração, tão ajustada ela foi ao sentimento do Portuguez.

Deve orgulhar-se de ler na Ordem de serviço do dia do Legionário — 8 de Dezembro — as palavras que rebrilham de uma Luz que é alguma cousa mais do que natural, porque vem do mais intimo do peito até aos lábios tremulos de emoção.

Deve, ao envergar hoje a farda, olhal-a com desvanecimento, com carinho, simples ou marchetada de recompensas, mas a envolver a idealisação do sentimento que mais vibra em ancias de — Mais e Melhor — dias para Portugal.

E hoje mais que noutro dia, porque é o Dia que o Legionário consagra á sua Pátria; é o Dia que por todos os seus Quarteis passa uma reboada de alegria e confraternização, desde o hastear da Bandeira, entre a continencia que idolatriza, até ao Por do Sol que a envolve em saudade da despedida, levando os olhos presos nas recordações que ela marcou, destacante, no Alto, a dizer que Portugal vive e viverá sempre Heroico, Livre, Independente.

Barcelos, 8 de Dezembro.

MATOS GRAÇA

Notas de Lisboa

30 DE NOVEMBRO

Produzir mais e melhor, e poupar quanto possível no consumo, continua a ser o imperativo das dificuldades do presente — pois só assim resistiremos a tais dificuldades, como só assim garantimos o pão da colectividade.

Pelo Ministério da Economia têm sido publicados, nos jornais, elementos e notas que elucidam a nossa Lavoura dos processos técnicos de aproveitar melhor o terreno, de tornar mais rendosa a cultura, de nada desperdiçar no amanho das terras, de, enfim, produzir mais, com mais intensidade, e melhor. Nada perde a Lavoura, antes ganha em perfeição de técnica, seguindo á letra essas instruções dos organismos competentes: — na mesma necessidade colectiva de se produzir mais e melhor, se integra estoura necessidade, já antiga, de a Lavoura, pelo geral, dar de mão aos processos rotineiros. Por conseguinte, voltamos a dizer: — nada perde a Lavoura, antes ganha, em seguir á letra as instruções aludidas. E se dela depende, como é óbvio, o principal da resistência colectiva ás dificuldades do momento, cumpra a Lavoura o seu dever de produzir mais e melhor, como disse o sr. Ministro da Economia: — *com os olhos nas familias, nos que trabalham nas oficinas, nos que têm a seu cargo manter a ordem pública, no bem de todos, numa palavra.*

* * *

Abriu solenemente a Assembleia Nacional, como é costume. Presidiu o sr. General Carmona, que dirigiu sua mensagem á Nação, por intermédio do órgão constitucional que a representa. Em resposta a essa mensagem, falou o deputado e engenheiro Sebastião Ramires, que, em nome da Assembléa, saudou o Chefe do Estado.

Na sua mensagem, o sr. general Carmona, como é da praxe, tocou no aspecto interno, e no externo, da politica do Estado Novo. No aspecto interno, disse: — *todo o labor de renovação politica, económica e social, empreendido pelo Estado Novo, se, pelas dificuldades da guerra, viu diminuido o ritmo acelerado em que vinha prosseguindo, nem mudou de directrizes, nem perdeu em nada a sua eficiência saneadora ou reconstrutiva.* Eis a verdade: sem embargo das dificuldades que nos trouxe a guerra, pôsto que elas nos hajam forçado a moderar o andamento da nossa obra, *nem esta mudou de directrizes, nem perdeu em nada a sua eficiência saneadora ou reconstrutiva.* Queremos dizer: — a Revolução Nacional tem continuado, e continua.

No aspecto externo da politica do Estado Novo o que vemos é a manutenção das nossas relações amigas com todos os povos civilizados, entre eles, de modo especial, o Brasil, a Espanha e a Inglaterra — e, ao mesmo tempo, observada com escrupuloso rigor, a conservação do nossa neutralidade, que, segundo a frase do Chefe do Estado, *é séria, digna e compassiva,* ou seja que não falta á palavra dada, como ainda é humana e generosa com os que, *acossados pela tormenta da guerra,* procuram o refúgio da nossa paz. Eis outra verdade, que não somos nós

Como no passado...

«Talvez que Deus tenha ainda reservado novas tarefas aos homens de Portugal e Espanha» — escreve Salvador Lissarrague, um dos melhores valores intelectuais do país vizinho, no jornal madrileno «Arriba».

Este passo que destacamos do artigo de Lissarrague «A bordo del primer navio de Portugal», é resultante da posição da Península — oásis de paz, nesta Europa em armas.

Emquanto além Pirineus, os povos experimentam duramente as conseqüências da guerra que se trava em seus territórios. Portugal e Espanha — o Portugal de Salazar e a Espanha de Franco — dão-se confiados as mãos, por cima da fronteira — garantia de independência e fiadora de amizade fraterna —, e preparam-se para servidores da paz no velho continente como foram, no século das descobertas, zelosos propagandistas da doutrina de Jesus.

Uma figura do Chefe

Mais uma vez se comprovou, através de grande manifestação popular, a unidade magnífica dos portugueses á volta do Chefe do Estado — símbolo austero de uma Nação que soube encontrar, na hora própria, o seu caminho e se mantém fiel ao espirito de resgate que a iluminou.

Na fachada da casa onde nasceu o senhor General Carmona, há setenta e três anos, na R. de St.º António dos Capuchos, em Lisboa, foi recentemente colocada uma lápide, por iniciativa da Federação das Sociedades de Recreio — o simpático organismo centralizador de todas essas instituições cuja actividade busca sempre uma melhoria de cultura dos seus associados. Milhares de pessoas assistiram á cerimónia, representando, nessa manifestação espontânea e sinceríssima, o sentimento geral da Nação.

Superiora do hospital

Para substituir a Irmã Noraldina foi colocada neste Hospital a Irmã Joventina, que já aqui se encontra desde o dia 4 do corrente. Veio do Hospital de Faro onde esteve 11 anos, sendo 5 como Enfermeira e 6 como Superiora, hospital de grande movimento e para onde foi a nossa ex-Superiora.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

que o dizemos, senão as mesmas potencias beligerantes, e todo o Mundo, e, ainda há pouco, o Chefe da Igreja.

Ao findar a sua mensagem o sr. General Carmona, aconselhou-nos, apelando para o nosso patriotismo, que trabalhe com afinco em servir o interesse da Pátria, nesta hora grave. Sigamos, pois, o conselho do nobre português, espelho de virtudes que devemos imitar.

A. da F.

«DIA DA LEGIÃO»

Na passada terça-feira, dia da Padroeira de Portugal, festejou-se em todo o país, com o maior brilhantismo o «Dia da Legião».

Foi o primeiro ano que se comemorou nêsse dia o «Dia da Legião» e foi por proposta de Sua Excelência o Senhor General Comandante da Legião Portuguesa que se transferiu da data gloriosa da Revolução de Maio para o dia da Imaculada Conceição.

Para dar cumprimento a essa determinação superior, ante-ontem, esteve em festa a unidade legionária local. E a esta festa dos legionários da nossa terra associaram-se tôdas as autoridades locais, Organismos Corporativos, Associações de Bombeiros, Clubs Desportivos e outras organizações associativas e quasi todos os barcelenses.

Uma parte do comércio esteve com as suas portas encerradas durante todo o dia e outra parte fechou ao meio-dia; as ruas por onde passaram em desfile os garbosos voluntários da ordem desta cidade tinham as casas embandeiradas.

A festa dos legionários de Portugal, festa de elevado sentido nacionalista, foi mais um passo em frente no reatamento completo da nossa tradição histórica.

A missa

A's 9 horas em ponto, no Quartel do T. I. 67 foram içadas as bandeiras com as devidas honras prestadas por uma lança sob o comando do sr. comandante de lança Mesquita Quintela e com toda a banda de corneteiros.

A's 10 horas, realizou-se a formatura geral e às 10,45 todo o Terço, sob o comando do sr. comandante de lança Serrão da Veiga, 2.º comandante do T. I. 67, e as lanças dos srs. comandantes de lança Landolt de Sousa, Silva Correia e Constantino de Almeida, dirigiu-se para a Igreja Matriz, conduzindo as bandeiras Nacional e da Legião, respectivamente os srs. comandantes de lança Rodrigues da Silva e Antonio E. de Faria.

A porta da igreja Matriz, um castelo da milícia da M. P., comandado pelo sr. comandante de castelo José C. Cunha fez a guarda de honra ao Terço T. I. 67.

Celebrou a missa o Rev.º Cônego Prior e ao Evangelho o sr. P.º João de Lima Torres, capelão da Mocidade, subiu ao púlpito e fez uma breve e brilhante alocução sobre o significado da festa do dia, que sempre foi comemorada com especial relêvo pelos portugueses, povo eleito de Deus.

A missa assistiram os srs.: Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Arcipreste de Barcelos, Presidente da C. C. da União Nacional, Representante do Comando Distrital, oficiais do Exército, Presidente da Junta de F. de Barcelos, e outros convidados. Assistiram ainda filiados da M. P., masculina e feminina, representantes de todos os Sindicatos Nacionais, acompanhados dos respectivos estandartes, Delegações dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, crianças das escolas, Clubs Desportivos, Imprensa, etc.

Finda a missa, o Terço e a milícia da M. P. desfilarão pelas principais ruas da cidade em direcção ao campo da Feira, seguindo atraz um cortejo constituído pelo elemento oficial e convidados que assistiram á missa.

A concentração

Feita a concentração no Campo da Feira, junto ao chafariz onde foi instalada uma tribuna, o sr. tenente João Duarte Costa Junior, adjunto do Comando Distrital, acompanhado pelo sr. Comandante do Terço, Comandante das forças em parada e ajudante do Comando passou revista ao Terço e de-

pois ao castelo da milícia da M. P.

Terminada a revista o sr. comandante de lança Silva Correia subiu á tribuna para pronunciar uma alocução sobre o significado da festa.

Começou por se referir ao dia em que foi proclamado o dogma da imaculabilidade de Maria Santíssima que mais tarde a própria Virgem confirmou: quando da sua última aparição em Lourdes a Bernardette. Recordou factos da História de Portugal para provar que essa piedosa devoção, muitos séculos antes de ser considerada dogma de fé, era proclamada na nossa Pátria.

Citando sempre a maravilhosa e milagrosa história da pátria lusa, provou que desde os primeiros alvares da nacionalidade até aos nossos dias, mesmo no período em que os portugueses voltaram as costas a Deus, a Imaculada Conceição nunca deixou de ser a Padroeira de Portugal.

Referindo-se á época contemporânea citou palavras de Sua Santidade da recente e eloquente mensagem dirigida aos portugueses a propósito das bodas de prata comemorativas do aniversário das aparições de Fátima.

Recordando o momento grave que Portugal e todo o Mundo atravessam, terminou fazendo calorosa apologia da união de todos os portugueses em volta dos Chefes eminentes da Revolução Nacional, Carmona e Salazar e crendo, no presente e no futuro, no milagre da nossa história.

Fez depois uso da palavra o sr. capitão João Hermínio Barbosa, Comandante do T. I. 67.

Agradeceu na pessoa do Sr. Presidente da Câmara todos os que concorreram e concorrerem para o prestígio da Legião Portuguesa nesta cidade. Afirmou que era com orgulho que os legionários aceitavam a determinação Superior de fazer a sua festa no dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Disse que a palavra incisiva, como sempre, do Chefe Salazar que hoje nos impõe é: serenidade, intolerância, confiança, decisão, unidade e firmeza.

Disse ainda que «A Legião bater-se-á até ao fim apenas por Portugal, conforme exigirem os seus interesses materiais e morais, e conforme ainda o Chefe, a quem incondicionalmente seguimos, o determinar».

Depois de ter afirmado que são essas as qualidades indispensáveis para se envergar a farda da Legião e recordar as gerações dos heróis que fizeram grande e única a História de Portugal terminou por dizer que se nos pensamentos dos legionários «existir a Unidade de Salazar, *caminhar tranquilos que é vossa a vitória*».

Terminada esta alocução os convidados e o povo que se encontravam no Campo da Feira principiaram a debandar e a unidade legionária e o castelo da milícia da M. P., dirigiram-se para o Quartel do T. I. 67.

Jantar de confraternização

No Quartel, a todos os legionários e componentes da milícia da M. P., foi servido um saboroso rancho.

No edifício do mesmo Quartel, entre todos os srs. Oficiais e Chefes de Secção, em salas separadas, realizou-se um jantar de confraternização, servido por gentis damas barcelenses.

No jantar entre os srs. Oficiais tomaram parte os srs.: tenente João Duarte Costa Júnior, representante do Comando Distrital, capitão José Mendes Alçada, capitão João Hermínio Barbosa, Comandante do Terço, alferes José Olímpio Barreiros, alferes miliciano Dr. Mário Viana Queiroz, Comandante de Bandeira Lúcio de Azevedo Miranda em representação do Sub-Delegado Regional da M. P. al-

Racionamento

Para que a população da Cidade de Barcelos e do seu vasto Concelho tenha certos e em quantidade equitativa os generos de primeira necessidade, vai estabelecer-se o racionamento.

Procura-se com esta formula abastecer as Famílias conforme o numero de pessoas e na medida das possibilidades a distribuir.

Por determinações do Ministério da Economia e que tem de ser rigorosamente observadas, as Famílias são classificadas em grupos que correspondem aos rendimentos mensais, não só do Chefe mas também dos componentes da mesma Família que recebam retribuição de trabalho.

Grupo B: — rendimento mensal superior a 1.500\$00.

Grupo C: — de 700 escudos a 1.500\$00

Grupo D: — de 300\$00 a 700\$00

Grupo E: — de 150\$00 a 300\$00

Grupo F: — até 150\$00

Grupo G: — Indigentes.

Pela Comissão Reguladora de Barcelos foram catalogadas as Famílias e agrupadas nas classificações acima referidas.

Foi anunciado largamente que seriam aceites reclamações, no intuito de se fazer uma criteriosa distribuição.

Seguir-se-ha a proporcional atribuição dos generos ás pessoas de cada um dos Grupos, nas quantidades determinadas para cada pessoa desse grupo.

E assim, nesta sequencia de operações, o racionamento estabelece-se com a equidade necessária, desde os que menos rendimentos tem até aos mais favorecidos.

Mais ainda: haverá o critério de atribuir ás Famílias de menos rendimentos os generos de primeira necessidade em proporção mais favorável, visto serem de preços mais acessíveis.

E' possível que possam surgir lacunas a remediar, interpretações a corrigir; mas da boa cooperação dos Chefes de Família com a Comissão Reguladora deve ser perfeito, tanto quanto possível, o racionamento dos generos mais necessários á economia domestica.

Barcelos assim o espera.

feres miliciano Dr. Manuel H. Moreira e os oficiais do T. I. 67 srs.: Serrão da Veiga, Rodrigues Silva, Landolt Sousa, Silva Correia, Mesquita Quintela, António E. Faria e Constantino de Almeida.

Aos brindes usou da palavra o sr. Comandante do Terço que agradeceu a presença do representante do sr. Comandante Distrital e dos oficiais do Exército presentes e louvou a colaboração prestada por todos os oficiais e chefes de secção da unidade legionária local.

Em nome dos oficiais do T. I. 67 usou da palavra o sr. comandante de lança Mesquita Quintela que se regozijou pela presença de oficiais do Exército no jantar de confraternização.

O sr. alferes Barreiros recordando boatos propalados quando se fundou a Legião Portuguesa disse que, como oficial do Exército, nunca acreditou que o Exército não recebesse bem a criação da Legião Portuguesa. O tempo encarregou-se de dissipar tal boataria e hoje todos podem observar que há uma grande camaradagem entre o Exército e a Legião.

O banquete decorreu sempre num ambiente acolhedor. Os brindes foram recebidos por todos os presentes com entusiasticas salvas de palmas.

Durante a tarde o Quartel esteve em exposição e foi muito visitado.

A's 17 horas procedeu-se á cerimónia do arrear das bandeiras, prestando honras uma lança comandada pelo sr. comandante de lança Silva Correia e toda a banda de corneteiros.

A esta festa legionaria, a cabine sonora dos B. V. de Barcelos, deu a sua valiosa colaboração.

— «Noticias de Barcelos» felicita a unidade legionária barcelense pela maneira brilhante como decorreram tôdas as cerimónias da sua festa e faz votos pelas suas prosperidades futuras.

Antonio Estevão Fogaca

Morreu ha pouco este excelente cidadão cujo sobrenome nos sda, a nós barcelenses, agradável e saudosamente — o do seu tio, o Poeta dos «Versos da Mocidade», Antonio Fogaca.

Era um homem espadaúdo, que parecia vender saude.

No fundo tinha uns laivos de boémia encantadora.

Foi um dos mais antigos sócios da «Fábrica Barcelense» e, no Porto, era um seu representante, sendo considerado radissimo.

Nesta terra fez vida social com a nossa melhor gente e, portanto, aqui cultivou boas amizades.

Compreendemos como o coração profundamente afectivo do Sr. João Duarte, Gerente Geral da «Fábrica», deve estar consternado!

A Família do inditoso Antonio Estevão Fogaca e, também, ao nosso amigo Sr. J. Duarte, apresentamos pesames.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Coriebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Meio a sério

UM BAIRRO!

No meio de uma indiferença e de um silencio entristecedores, está em Barcelos iniciado um bairro operario.

Deram-se alguns passos ingloriosos nesse sentido, ha tempos.

Escreveu-se e falou-se muito sobre tal materia, mas *tudo ficou no tinteiro*.

De *tretas* estamos cheios, louvado Deus.

E, mais, cheios estamos de «homens de havemos de fazer».

Um orador alemão, de categoria, disse ha pouco, «que não tem autoridade moral os cidadãos que se colocam á margem dos acontecimentos» (sociais, está claro).

E muita gente supõem que, do conflito mundial, que ora nos assoberba, alguma cousa não surge como surpresa.

Na Inglaterra, um grande politico, com *responsabilidades*, falou ao Mundo, e afirmou «que todos hãvemos de pagar a guerra».

Grandes cidadãos são aqueles que tem visão do futuro e procuram contribuir com a sua intelligencia e com a sua vontade, para suavisar a vida daqueles que trabalham, com obras meritorias.

E por muito que façam, nem sempre lhes é atribuída a justiça e não raro são abocanhados, quasi sempre por nulos, porque, em regra, «os homens são victimas muito mais das suas virtudes, do que dos seus defeitos».

Ha em Barcelos quem em materia de filantropia, caridade, piedade,—como queiram,—movimente, em regra, mais dinheiro, do que consta no *orçamento ordinario da St.ª Casa!!!*

Está iniciado um bairro operario em Barcelos, sem auxilio paroquial, municipal ou do Estado. E, o que mais é sem *reclamo*.

Ouve-se, a modos de musica celestial:

—Ora Fulano faz por que *póde*.

¿E por que se apontam a *dêdo* bs que *podem* e não fazem?

Muita vontade tenho de viver mais uns anitos para me rir dalguns senhores que *costumam dormir na fôrma*.

A. Soucasaux

MISSAS

Na igreja paroquial de Barcelinhos, a familia do nosso saudoso amigo sr. Dr. Aurélio Queiroz, mandou celebrar um terno de missas em sufrágio da sua alma a que assistiu elevado número de fieis.

Escola de Corte e Confeção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

AMOR ...

E' facil a uma Mulher pincelar de côres, as mais lindas, quadros onde o Amor domine e se admire.

Porque a Mulher pouco mais tem do que emprestar toda a sua Alma aos traços que traduzem a Ideia bela, seja ela qual for, onde deseje espiritualisar o Amor.

Este sentimento de nobreza rara e inexcedível, vai-se acumulando dentro do peito, camada por camada, na paleta bem intima onde se occultam as formas raras do Amor, nas côres mais variegadas, arco-iris de idealismos que o Sol da Vida cromatiza.

E quando, uma vez por outra, queremos tracejar telas onde o Amor se enquadriha e ostenta nas mais belas pinceladas, nós apenas nos damos ao trabalho de diluir o coração em tintas de beleza e paixão, e espalhar-as com o rigor do sentimento, aqui e acolá, nos planos que a vista abrange com carinho, e o coração aviva com saudade.

E' bem simples á Mulher florir a imaginação com o Amor.

Na sua mente, onde vive bem luminoso o fluido que corporisa o Amor ha copiosa Fonte aonde beber as paginas para embelesar de iluminuras o Missal do Amor.

Basta abrir a porta do coração e deixar esvoaçar todo o Amor que lá dentro vive, em adoração ou desalento, e deixar que as adejantes azas se dobrem e poísem nas linhas que, perante os olhos deslisam e a que tem de prender o que sente.

Ha tanto de Amor com que pudesse falar á vossa ancia de ler!

Mas, apesar de Mulher, quero relancear os olhos para o negrume do quadro onde os Homens se degladiam, onde o sangue da mocidade se esvai em golfadas de raiva, onde os olhos procuram Odio e não Amor.

E por entre essas tintas de tragedia, quadros arripantes de maldade e cruexa, houve *Alguem* que fraçou o mais belo *Quadro de Amor*.

Foi o Almirante Laborde, comandante-chefe da Esquadra Francesa de Toulon, no alto da Torre do Comando, rodeado dos seus Homens, ao perto e ao longe, todos na planura de nobreza sem rival, desaparecendo na profundes do Mar, tendo como esquife os Barcos onde se cobriram de gloria, e por mortalha o Mar que eles adoravam e onde conheceram horas de anciedade ou de calma, horas coloridas de Sol acariciador ou sombreadas pelo negrume da tormenta.

Dentro do peito de todos eles era igual a gradação do Amor pelos seus, por aqueles que eram na Vida a evolução da ternura, do affecto, do que muito belo floresce no coração.

Nas horas de meditação, Ceu e Mar enchendo paginas e paginas, olhos procurando pedaços dispersos de Alma em adoração, eles todos, sem hierarquia, viveram as mesmas horas de saudade, comungaram a mesma hostia do sofrimento.

E naquelas Horas tragicas de Toulon, desde o magestoso *Dunquerque* ao mais pequeno *Barco*, um só sentimento os animou, um só Amor os impeliu para a Morte, o Amor mais forte, o Amor mais belo, o Amor mais absorvente, o Amor mais heroico, o Amor que não se descreve, o Amor que se não pinta, é o Amor que vive na essencia da Alma, na estrutura mais intima do coração, é o *Amor pela Pátria*.

6 de Dezembro.

Maria

Irmã Noraldina

Foi colocada no Hospital da Misericórdia de Faro a Irmã Maria Noraldina de Lourdes, que foi Superiora do nosso Hospital durante quasi 6 anos.

A sua grande obra, está patente a quem a queira ver. Principiou pela Igreja do Hospital, que estava num grande abandono, mas que hoje, pelo seu asseio e comodidade para os fieis, é um gosto ve-la.

Depois arranjou as Enfermarias Particulares e os quartos para os pensionistas de 1.ª classe muito bem mobilados, tendo a cooperação dos ex.ªs Clínicos do Hospital Srs. Drs. Francisco Torres e Aires Duarte a quem o Hospital e os doentes muito devem.

Se não tivesse sido deslocada temporaneamente, iria principiár a reforma das Enfermarias Gerais, principiando pela de cirurgia.

Foi com grande magua que todas as pessoas que lidavam de perto com a Irmã Superiora receberam a noticia da sua transferencia, porque nunca pensaram que ella, tendo ido para o Retiro, não voltasse até completar os 6 annos do Estatuto. Com os nossos cumprimentos de despedida muitos parabens para o Hospital de Faro que vai ter occasião de apreciar uma Enfermeira e Superiora competentissima.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o nosso conferraneo Sr. Dr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, distinto Notario e Advogado em Caminha, foi no dia 5 do corrente, pelo Sr. Dr. Matos Graça pedida em casamento a gentilissima Senhora D. Maria Manuela, preadada Filha primogenita da ex.ª sr.ª D. Tereza Gaspar Lourenço, e do Snr. Dr. Damião José Lourenço Junior, médico e Delegado de Saúde em Caminha, pessoa do maior relevo social na sua Terra e no distrito de Viana do Castelo.

O casamento realisa-se brevemente.

Novo Delegado

Tomou posse, ha dias, do lugar de Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Barcelos, o illustre Magistrado Sr. Dr. Alfredo de Sousa Alvarinha.

A Sua Ex.ª, que possui qualidades de intelligencia e integridade de caracter, sendo um Magistrado de brilhante carreira, apresentamos os nossos cumprimentos.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—os srs. Aurélio Ramos, José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Amanhã—o sr. Teófilo Augusto Pereira Vilas-Boas.

Domingo—a sr. D. Maria das Dôres da Cunha Vieira.

Segunda-feira—o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e a menina Maria Alina Esteves de Melo.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo.

NOVENAS DO NATAL

Na próxima quarta-feira 16, no templo do Senhor da Cruz desta cidade, ás 18,30 horas principiam as tradicionais novenas do Natal.

NATAL DE 1942

A. Eurico Soucasaux

APRESENTA OS NOVOS MODELOS DE RÁDIO:

PHILIPS
ORION
LÉMAN
PAILLARD
PONTO AZUL

E AINDA OUTRAS MARCAS

Até ao dia 20 de Dezembro, fazem-se demonstrações, sem que seja tomado, ao cliente, compromisso algum.

Depois desta data, e, até ao fim do ano, só se entregam os rádios, mediante o pagamento da 1.ª prestação.

TEL. 142 - FOTOGRAFIA SOUCASAU - TEL. 142

Secção desportiva

Termina no proximo domingo o campeonato distrital e o Victoria de Guimarães inscreverá, com todo o merecimento, o seu nome na lista dos campeões.

Os ultimos desafios não alteraram a posição dos clubs na respectiva tabela porquanto em Fafe o Victoria bateu o Sporting por 2-0, em Vizela o F. C. de Famalicao triunfou por 5-0 e em Braga o Gil Vicente perdeu por 3-2.

O desafio que o nosso representante sustentou, no Campo da Ponte, contra o Sporting de Braga o desfecho da pugna não correspondeu á exhibição feita pelo Gil Vicente. Segundo informações de pessoas que assistiram ao encontro, o Gil Vicente viu fugir-lhe o triunfo quasi nos ultimos minutos do encontro e—informes da mesma origem—com erros do juiz do encontro.

O grupo local encontra-se em 5.º lugar da classificação e se não fosse a «mala pata» que o tem perseguido por certo que o seu lugar lhe daria entrada no proximo campeonato da 2.ª Divisão

No proximo domingo os grupos disputam a ultima jornada do campeonato da A. F. de Braga realizando-se: em Barcelos Gil-Famalicao; em Vizela—Sporting de Fafe—Vizela e, em Guimarães, Victoria—Sporting de Braga.

O desafio a realizar no Campo da Granja deve resultar uma boa partida de futebol e acreditamos que os jogadores barcelenses triunfem dos visitantes para acabarem o campeonato com uma victoria sobre um dos melhores grupos que disputaram o respectivo campeonato. Em Vizela, o grupo local pode muito bem encher-se de bríos e fazer os fafenses regressar á terra com uma derrota. Em Guimarães o Victoria ainda deve vencer o Sporting de Braga por um resultado que demonstrará a sua classe.

O grupo barcelense pode beneficiar ainda de conquistar o 4.º lugar vencendo o Famalicao no proximo domingo mas sendo necessario, tambem, que o «lanterna vermelha» triunfe do Sporting de Fafe. Resultados esses que se podem admitir...

Com a entrada do grupo local na 2.ª Divisão (Taça Portugal) os jogadores barcelenses iriam adquirir conhecimentos, que muito necessarios seriam para futuro. Não sendo possivel a entrada do Gil Vicente acaba no proximo domingo a sua actuação em provas officiais, e, portanto, é de esperar que os jogadores barcelenses procurem, dar aos seus directores a alegria da ultima victoria do presente campeonato distrital.

Assim o esperamos...

R. N.

EXAME

Fez ha dias exame de admissão ao Magistério, em Brega, e ficou aprovada a distinta aluna Sra. D. Maria Angela Coelho Lemos, dileta filha do nosso amigo Sra. Sr. Manuel Ferreira Lemos, considerado negociante de Barcelos.

As nossas muito calorosas felicitações.

CINEMA GIL VICENTE PELO CONCELHO

UMA MULHER INTERNACIONAL

No proximo domingo, de tarde e á noite, será apresentado este filme de espionagem e de flagrante actualidade com Ilona Massey (a artista que arrebatou o publico em «Balalaika»), George Brent e Basil Rathbone.

Filme empolgante, duma originalidade intensa. A espia toma um «clippe» em Lisboa para a America e transmite dali as suas mensagens, por meio de concertos de rádio.

É um filme que apaixona as multidões e tem a vibração da época em que vivemos.

O programa tem quatro jornais de actualidades, desenhos coloridos e outros.

—Na 5.ª feira proxima, a comédia de grande gargalhada.

A LOJA DA ESQUINA

com Margaret Sullavan, James Stewart e realização de Lubitsch que é a garantia de um bom filme.

FALECIMENTOS

Nesta cidade, faleceu, no passado dia 3, a sr.ª D. Emilia das Neves Moreira, de 75 anos de idade. A extinta era irmã da sr.ª D. Justina das Neves Moreira e tia da sr.ª D. Elvira das Neves Moreira e do nosso amigo sr. Ilidio Martins Moreira.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na passada sexta-feira.

—Nesta cidade tambem faleceram o sr. Evaristo Francisco dos Santos, empregado comercial, de 16 anos de idade e a sr.ª Maria Virginia Vicência, que contava a idade de 71 anos.

—Em Barcelinhos, faleceu ante-ontem a menina Maria da Glória Carvalho Figueiredo, extremosa filha do nosso amigo sr. Augusto de Faria Figueiredo, considerado comerciante em Barcelinhos e nesta cidade.

O funeral da inocente Maria da Glória que apenas contava 9 anos de idade foi muito concorrido.

—«Notícias de Barcelos», a tódas as familias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

NOTICIAS DIVERSAS

Com sua esposa e filhos, regressou das suas propriedades de Encourados o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Na cidade do Porto, em tratamento, encontra-se a sr.ª D. Arminda Vila-Chã Esteves.

—De Ourique, onde esteve em companhia de sua filha, regressou a sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca.

Automovel 6 lugares

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal—BARCELOS

Prefiram esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia

Silva

Dezembro, 8

Dia da Imaculada Conceição

Este dia foi aqui solenemente comemorado. De manhã, na Igreja, houve missa cantada e numerosa comunhão em honra da nossa Padroeira.

De tarde, pelas 14 h., findo o terço do rosário e consagração, o nosso zeloso pároco acompanhado do Rev.º Sr. P.º Bruno, director do Instituto Missionário do Espirito Santo, aspirantes Missionários em grande numero, Agremiações Católicas da freguesia, Juventudes Católicas, velhos e novos, finalmente, a povoação inteira, e ainda assistência de algumas freguesias proximas, tudo se reuniu, junto da lapide da Imaculada Conceição, no lugar do apeadeiro e ali se renovaram as promessas feitas ha um ano quando da sua inauguração.

Espectaculo tocante por ser levado a efeito na simplicidade intima da nossa Fé, mas, que se tornou grandioso pela boa ordem e imponência de que foi revestido

Numerosa assistencia, alinhou em redor da lapide de N.ª S.ª e o nosso Rev.º pároco saudou a Imaculada Conceição e comovidamente disse; estava ali com o seu povo a cumprir um voto feito precisamente um ano antes, neste dia e nesta hora e no cumprimento dessa promessa ali voltara hoje.

Seguiram-se outros oradores:—Presidente da J. A. C. presidente da Junta da freguesia e presidente da União Nacional local.

Este, falando com entusiasmo de Fé sobre o dia da Imaculada Conceição, fez uma fervorosa supplica a N.ª S.ª para que a Rainha da Paz cobrisse com o seu manto o nosso Portugal e nos livrasse do incendio que lavra no Mundo e pediu que se a aragem milagrosa que até hoje tem pairado sobre Portugal, continuasse a afastar de nós os horrores da guerra, o dia 8 de Dezembro voltasse a ser consagrado dia da Festa Nacional.

Ali junto da lapide da Imaculada Conceição se fez um voto no sentido de Fé de que se podermos contar a victoria da Paz no dia 8 de Dezembro de 1943, a freguesia da Silva, unida ao seu zeloso Pastor, iniciaria, em dia apropriado uma marcha de Fé até ao Sameiro e ali deveria ir não só a freguesia da Silva, não só o concelho de Barcelos, mas até Portugal inteiro, levar junto do monumental altar da Imaculada Conceição, do Sameiro o testemunho da Fé e os agradecimentos de uma Patria salva pelo anjo de Portugal!

Findo este acto, que foi cheio de entusiasmo e Fé, o povo, pela sua boa ordem retirou até á Igreja e dissolvida ali a manifestação, teve em seguida lugar na Sede das Juventudes Catolicas um sarau artistico em honra da Imaculada Conceição.

Como a assistencia era grande e o salão pequeno, foi resolvido repetir-se o espectáculo em outro Domingo que se designará.

Dirêmos então do brilhantismo de desempenho do grupo da J. A. C. F. e do milagre da sua realização.—C.

Criado de lavoura

Precisa-se que seja activo e saiba bem de todo o trabalho agricola, gados etc. Exigem-se ás mais serias informações.

Informa-se nesta redacção.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

MISSA—CONVITE

A Administração desta Santa Casa manda celebrar, em sua Igreja, no dia 14 do corrente, ás 10 horas, uma Missa pela alma da saudosa Esposa e dos bondosos Pais do nosso Bemfeitor, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro e, no final, fará a distribuição de 200 esmolas de 50 Escudos cada uma, a 200 pobres do Concelho de Barcelos, de antemão escolhidos por uma Comissão indicada por S. Ex.ª.

Convidam-se, portanto, para este acto de pia gratidão, os Irmãos da nossa Instituição, Beneméritos Amigos, e o Povo em geral e, bem assim a Imprensa local e os dignos Correspondentes dos demais jornais do País, aqui residentes, pelo que desde já se confessa eternamente grata.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1942.

A Administração da Misericórdia

S. R.

EDITAL

MINISTERIO DA GUERRA

2.ª Direcção Geral

4.ª Repartição

SERVICIOS DE REMONTA

Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis

CONCELHO DE BARCELOS

Os Serviços de Remonta do Exército, fazem público que no dia 31 do mês de Dezembro do ano de 1942, comparecerá uma Comissão de Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis no local de Barcelos, afim de proceder ao recenseamento dos solípedes mobilizáveis existentes na freguesia de Barcelos.

São por este meio convocados todos os proprietários de CAVALOS e EGUAS, GARRANOS e GARRANAS, MULOS e MULAS, para comparecerem ou enviarem alguém em seu nome devidamente autorizado, acompanhando os solípedes suas propriedades no local acima referido, ás 8 horas do mesmo dia, para a mencionada COMISSÃO proceder ao seu exame e classificação, no Largo Guilherme Gomes Fernandes (junto ao Mata-douro).

Sendo este serviço considerado de DEFESA NACIONAL, a ninguém é dispensada a apresentação dos solípedes acima indicados, sujeitando se os infractores ás sanções que por Leilhes serão applicáveis neste caso.

Lisboa, 27 de Novembro de 1942.

O Chefe da Repartição,

J. Ribello

Tenente-Coronel

Cozinha de ferro

Muito pratica e boa, a servir tanto para casa particular como hotel ou restaurante, vende-se em conta. Falar nesta redacção.

Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.

Prensa agricola

De expremêr vinho, tipo vulgar, vende-se. Falar nesta redacção.